

224

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO TRABALHO BANCÁRIO. Larissa Harres Zucchelli Bittencourt, Ricardo Mayer, Maria Helena Santana (orient.) (UNISC).

A presente pesquisa, realizada em uma agência bancária, tem o objetivo de compreender de que forma a naturalização dos atributos femininos presentes no senso comum interfere nas relações de trabalho das mulheres. Considerando que a divisão sexual do trabalho possui dimensões de opressão e exploração que caracterizam historicamente a dominação do masculino sobre o feminino (Hirata), ela representa um dos aspectos fundamentais das relações sociais de gênero. Vale destacar, neste aspecto, que estamos tratando de uma construção social do gênero, onde características e qualidades são atribuídas aos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres em cada sociedade. Dentre as muitas prescrições sociais, presentes em uma gramática moral (Bourdieu) relativa à definição das identidades de gênero, pretendemos analisar por meio de entrevistas as representações sociais do feminino no trabalho bancário. Habilidades como destreza, paciência, atenção e minúcia compreendem uma ética do cuidado, ou seja, uma disposição para ação resultante de um processo de socialização feminina. No mundo do trabalho esta representação é decorrente da naturalização de habilidades corporais desenvolvidas como prescrição moral para o cuidado de outrem ou do objeto com que as mulheres se relacionam. No setor bancário, estas qualidades podem ser vistas sendo empregadas no momento em que os postos de atendimento são ocupados predominantemente por mulheres, considerando que estes exigem meticulosidade, atenção ao detalhe, paciência e docilidade, atributos reconhecidos como “naturalmente” femininos. Esta concepção de empregabilidade dos predicados femininos na distribuição de cargos e tarefas reafirma as diferentes disposições para ação entre os gêneros nas relações de socialização dos indivíduos na sociedade brasileira.